



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Efeito da inflamação uterina na formação do corpo lúteo e na dosagem de progesterona em éguas.
Autor	AUGUSTO RAFAEL CASTRO FROIS
Orientador	EDUARDO MALSCHITZKY
Instituição	Universidade Luterana do Brasil

Evento: XXVI Salão de Iniciação Científica – Salão UFRGS

Ano: 2014

Local: Porto Alegre - RS

Título: Efeito da inflamação uterina na formação do corpo lúteo e na dosagem de progesterona em éguas.

Autor: AUGUSTO RAFAEL CASTRO FRÓIS

O corpo lúteo é a glândula produtora de progesterona, hormônio cuja secreção é essencial para o início e a manutenção da gestação em fêmeas eqüinas. Considerando a importância do corpo lúteo para a manutenção de uma gestação normal, objetivou-se dosar os níveis de progesterona perante o desafio da inflamação uterina. Foram utilizadas 08 éguas de rebanho experimental com idades entre 03 – 20 anos, em fase cíclica, que foram mantidas sob condições similares de manejo e alimentação durante todo o período experimental. As éguas foram controladas diariamente através de palpação retal, ultrassonografia e rufiação com garanhão para detectar comportamento de cio e folículo dominante (maior ou igual a 35 mm). Os animais foram submetidos aos seguintes tratamentos: B1 – infusão de *Streptococcus zooepidemicus*, na quantidade de 1×10^9 /ml utilizando uma pipeta de inseminação artificial para a infusão intra uterina n=08; B2- controle, onde as éguas somente foram submetidas a coletas de sangue, sem nenhuma infusão n=08. A partir do momento da detecção da ovulação foi realizada coleta de sangue para a dosagem de progesterona, a cada 24 horas durante 06 dias. Os níveis de progesterona foram avaliados por quimioluminescência e seus valores avaliados por análise de variância com níveis de significância de 5% do grupo de éguas infectadas (B1) em relação aos valores médios de progesterona foram inferiores ($P < 0,05$) ao das éguas do grupo controle (B2). Foi observada diferença estatística entre o grupo B1 e o grupo B2. Concluiu-se que a inflamação uterina influencia na formação do corpo lúteo e conseqüente secreção de progesterona, diminuindo os níveis plasmáticos deste hormônio.